

# O que o migrante traz no seu corpo ao cruzar fronteiras em busca de novos destinos?

What does the migrant bring in his body by crossing borders in search of new destinations?

*Gilberto Dias Nunes\**

Recebido: 31/07/18  
Aprovado: 21/10/18

## **Introdução.**

No contexto atual, a temática da Religião e Migração *em suas diversas abordagens interdisciplinares*, surge como uma grande oportunidade para o diálogo entre a Ciência da Religião e demais Ciências, sobre o fenômeno da migração. Indagamos: o que o migrante traz no seu corpo ao cruzar fronteiras em busca de novos destinos? A partir de uma pesquisa bibliográfica, objetivamos fomentar uma reflexão que possa apontar para a compreensão do fenômeno migratório a partir do corpo como expressão cultural. Destacamos a contribuição da Psicologia Cultural, de Jacob A. Belzen (2010) em interlocução com a fenomenologia filosófica de Maurice Merleau-Ponty (1945/1962) em seu conceito de corpo. Pretendemos apresentar a relação entre a cultura e o corpo do migrante. Pois entendemos que por trás do fenômeno visível, encontramos pessoas de diversas realidades culturais, que trazem entre as bagagens e pertences, uma grande riqueza cultural impressa em seu corpo.

O corpo é síntese de uma cultura, ou seja, é confluência de uma realidade religiosa, social e cultural. Compreendemos também, que o corpo é chave de leitura do humano, pois o País que o recebe identifica-o a partir de suas características físicas.

O corpo mais que produto é expressão da cultura. Em síntese, pretendemos afirmar a partir da Psicologia Cultural de Jacob Belzen e da Fenomenologia filosófica de Merleau-Ponty, que o migrante, traz em seu corpo uma rica bagagem cultural (gastronomia, crenças, novo vocabulário, modos de se vestir, contribuição laboral etc).

## 1. O corpo humano na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty.

Para refletir sobre a indagação: o que o migrante traz no seu corpo ao cruzar fronteiras em busca de novos destinos? Optamos por apresentar o conceito de corpo humano, a partir da literatura do filósofo contemporâneo Maurice Merleau-Ponty, que em sua fenomenologia, define o ser humano, como um corpo-consciência, tendo a percepção um papel fundamental: *minha percepção é como um feixe de luz que revela os objetos aí onde estão e manifesta sua presença, latente até então* (MERLEAU-PONTY, 1975, 219). Neste sentido, dizemos que é através da experiência perceptiva de nossa consciência que conhecemos as coisas pois *a consciência é estar na coisa por intermédio do corpo* (MERLEAU-PONTY, 1971a, 149-150). Merleau-Ponty afirma que *o corpo nos une diretamente às coisas por sua própria ontogênese* (MERLEAU-PONTY, 1971b, 132). Neste sentido, para nosso filósofo, *a coisa configura-se discretamente na experiência original, na ambiguidade do diálogo que envolve o eu e o mundo (...). O lugar de toda essa comunicação é o corpo* (MERLEAU-PONTY, 1969, 19).

Entendemos que o conceito de corpo em Merleau-Ponty, amplia-se largamente a nossa compreensão de ser humano, contribuindo com isso, para a reflexão sobre o corpo do migrante. O ser humano, ser corporal é *sujeito do movimento e sujeito da percepção*, capaz de relacionar-se com o outro. Para Merleau-Ponty, o ser humano é uma consciência perceptiva, pois, em sua fenomenologia a consciência se *corporifica*. Existe uma unidade entre corpo e consciência. Essa unidade, segundo Merleau-Ponty, cria uma *interdependência* entre o corpo e a consciência. De tal forma, que a consciência existe, enquanto existir a presença do corpo no mundo. Por isso, o ser humano é corpo-consciência. Neste sentido, a percepção apresentada por Merleau-Ponty é um tipo de experiência originária, aonde o mundo real, visível, em sua total especificidade é constituído, torna-se carne: *A carne do corpo nos faz compreender a carne do mundo* (MERLEAU-PONTY, 2006a, 351). Para Merleau-Ponty, *a carne (a do mundo ou a minha) não é contingência, caos, mas textura que regressa a si e convém a si mesma* (MERLEAU-PONTY, 1971b, 142).

Em sua fenomenologia filosófica, Merleau-Ponty, defende que o corpo humano não é corpo-objeto, mas sim, corpo-sujeito, *corpo-próprio*, corpo-fenomenal. Porém,

*o corpo fenomenal não é uma ideia, é um macrofenômeno, o corpo objeto é um microfenômeno* (MERLEAU-PONTY, 2006a, 348). Com isso, Merleau-Ponty, faz uma distinção entre corpo sujeito e corpo objeto. E com relação ao corpo próprio, define que na realidade ele é um ser mundo: *o corpo próprio está no mundo como o coração no organismo* (MERLEAU-PONTY, 1971a, 210). É através do corpo que vejo o mundo. Ele é a *própria visibilidade* do ser humano. O corpo não é apenas uma parte do ser, mas sim, o *próprio ser*. O ser humano é seu corpo. A partir da fenomenologia de Merleau-Ponty, entendemos que a única maneira de conhecermos o corpo do outro ou o meu próprio corpo é vivê-lo, ou seja, *retomar por minha conta o drama que atravessa e me confundir com ele. Sou, pois, meu corpo, ao menos em toda a medida em que tenho uma aquisição e reciprocamente meu corpo é como um sujeito natural, como um esboço provisório de meu ser total* (MERLEAU-PONTY, 1971a, 208-209).

O corpo é o lugar pelo qual o ser humano, se faz presente ao outro e ao mundo. É um ser de percepção, que percebe e é percebido no mundo significativo. Um ser que se move em direção ao outro: *O corpo humano, portanto, é corpo que se move e isso quer dizer corpo que percebe – Aí está um dos sentidos do esquema corporal humano* (MERLEAU-PONTY, 2006a, 337). Neste sentido, através do corpo, o ser humano é percebido no mundo: *perceber é tornar algo presente a si com a ajuda do corpo* (MERLEAU-PONTY, 2015, 76). Por isso, *o mundo percebido não é apenas o conjunto de coisas naturais, é também os quadros, as músicas, os livros, tudo o que os alemães chamam de um ‘mundo cultural’* (MERLEAU-PONTY, 2004, 65). Este mundo cultural, que nos envolve, nos abre e nos impulsiona para o diálogo com outros povos, outras culturas.

Não podemos conceber o mundo cultural apenas como uma etérea esfera mental ou espiritual, uma vez que sua presença se impõe também espontaneamente, através dos nossos sentidos, mesmo quando ainda, ‘não faz sentido’, para nós, como ocorre em nosso primeiro contato com uma civilização desconhecida (CAMINHA, 2012, 161).

Segundo Merleau-Ponty, é o corpo que atualiza a existência. É a partir do corpo, que vemos as coisas e o mundo: *a relação com o mundo está incluída na relação do corpo consigo mesmo* (MERLEAU-PONTY, 2006a, 360). Pois, *O contato com nós mesmos faz-se sempre através de uma cultura, pelo menos através de uma linguagem que recebemos de fora* (MERLEAU-PONTY, 2002, 51). Corpo e cultura estão inter-relacionados. O corpo está intrinsecamente ligado no mundo ao ponto de não existir fora dele. Ligar-se ao mundo é ligar-se a uma cultura. É ligar-se a uma civilização. É abrir-se para o contato com o outro.

*Através do corpo o ser humano participa do mundo e faz parte do mundo.* Só podemos ver, experimentar, pensar, ler o mundo do qual fazemos parte,

por meio do corpo: *Eu sou corpo* e tudo que faço está em função de um certo exercício corporal, que expressa o ser da pessoa.

A expressão corporal é uma conduta espontânea, tanto no sentido ontogênico como filogenético, é uma linguagem através da qual o ser humano *revela emoções, sentimentos* e pensamentos com seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens significativas como a fala, o desenho e a escrita. A expressão corporal afirma o conceito de ser humano. (...) a partir do contato consigo mesmo, expressa-se para o outro ou com o outro, reafirmando seu estar no mundo (SANTOS, 2016, 240).

A partir dessas definições concluímos que no corpo do migrante, encontra-se toda complexidade e riqueza cultural que envolve o ser humano. O migrante traz em seu corpo, suas dores, angustias e incertezas, mas traz também sonhos, projetos e esperanças de um recomeço. Utilizando o conceito de Merleau-Ponty, o migrante, como corpo-consciência, é sujeito da história e não objeto. Com isso, entendemos que o conceito de corpo apresentado por Merleau-Ponty, contribui para a compreensão do fenômeno migratório e para a reflexão da atual conjuntura moderna, ao apresentar o corpo humano, como corpo sujeito inserido numa cultura.

Portanto, refletir sobre a corporeidade é indispensável para entender a cultura. A cultura para Merleau-Ponty, *pode ser definida como o conjunto das atitudes tacitamente recomendadas pela sociedade ou pelos grupos nos quais vivemos, atitudes que estão inscritas na ordem material de nossa civilização* (MERLEAU-PONTY, 2006, 377b). Neste sentido, a *compreensão de corpo está ligada às estruturas sócio-política, econômica e cultural bem como à organização de cada sociedade* (SANTOS, 2016, 238).

O corpo é expressão da cultura. Por isso, o migrante precisa ser compreendido a partir de sua cultura. É urgente a necessidade de criar a cultura do acolhimento, superando as barreiras socioeconômicas e políticas, presentes nos Continentes. É um processo longo, mas necessário que indispensavelmente passa pela educação, para que seja criada, uma nova mentalidade, na qual o migrante seja verdadeiramente acolhido em sua corporeidade e preservado em sua identidade cultural.

Seria preciso compreender que o corpo passaria a ser visto como a expressão da cultura, pois representa elementos específicos como valores, normas e condutas da sociedade em que o indivíduo está inserido, e que os gestos executados pelo homem, o modo como se comporta corporalmente, o tipo de atividade que escolhe, são ações influenciadas pela cultura (SANTOS, 2016, 258-259).

Aprofundando no sentido das definições da identidade cultural, julgamos necessário, esclarecermos o que entendemos por cultura. No Dicionário de Filosofia, de Nicola Abbagnano (2007), no verbete *Cultura*, distingue-se, primeiramente o conceito de civilização, afirmando que a civilização é o aperfeiçoamento e o fim de uma Cultura (ABBAGNANO, 2007, 228). A civilização é o destino inevitável da cultura (ABBAGNANO, 2007, 228). E ainda, cultura recebe um amplo significado.

É um termo com que se pode designar tanto a civilização mais progressista quanto as formas de vida social mais rústicas e primitivas. Nesse significado neutro, esse termo é empregado por filósofos, sociólogos e antropólogos contemporâneos. Tem ainda a vantagem de não privilegiar um modo de vida em relação a outro na descrição de um todo cultural. De fato, para um antropólogo, um modo rústico de cozer um alimento é um produto cultural tanto quanto uma sonata de Beethoven (ABBAGNANO, 2007, 229).

Esta definição nos ajudará na compreensão do que pretendemos dizer sobre o conceito de cultura e assim, sua relação com o corpo do migrante, a partir da psicologia cultural. Segundo Merleau-Ponty, a fenomenologia não se contrapõe a psicologia empírica, pelo contrário, uma auxilia a outra. Pois, as duas estudam o mesmo sujeito: o ser humano.

Quer façamos fenomenologia, quer psicologia empírica, trata-se sempre do mesmo sujeito, trata-se sempre do homem e, conseqüentemente, mesmo se nossa imagem empírica do homem é adquirida com todos os pressupostos da psicologia empírica (que o considera como situado no interior da causalidade do mundo), esta psicologia empírica, tornando-se suficientemente atenta ao que ela descreve, acabará por acarretar reversão que faz do homem não uma parte do mundo, mas o portador da reflexão (MERLEAU-PONTY, 1973, 50).

Enfim, apresentamos a definição de corpo no pensamento de Merleau-Ponty, para melhor compreendermos o ser humano na sua complexidade cultural. Em seguida, optamos por utilizar a Psicologia Cultural, a partir dos conceitos de Jacob A. Belzen (2010), que nos fornecerá elementos significativos para apresentarmos a relação entre cultura e o corpo do migrante.

## **2. A psicologia cultural a partir de Jacob A. Belzen.**

*Belzen faz um primeiro e importante esclarecimento sobre a atuação da Psicologia Cultural: A Psicologia Cultural permiti que o pesquisador fique o mais*

*próximo possível da realidade vivida pelas vidas dos seus sujeitos, buscando, até por necessidade, a colaboração de outras abordagens que tentam interpretar essas vidas e suas vicissitudes* (BELZEN, 2010, 17). Eis, o motivo que nos levou a escolher os conceitos da Psicologia Cultural. Belzen apresenta a *cultura como contexto do ser humano* (BELZEN, 2010, 76). Ou seja, *a cultura é um campo de ação, cujos conteúdos são objetos feitos e usados pelos seres humanos até as instituições* (BELZEN, 77). Neste sentido, percebemos a relevância da Psicologia Cultural, para compreendermos o fenômeno migratório.

A partir do diálogo com as várias subáreas, a Psicologia Cultural, tem condição de afirmar que o ser humano em toda a sua complexidade, no relacionamento com outros seres humanos numa ação conjunta, cria padrões culturais: *Os padrões culturais de agir, de pensar e de experimentar são criados, adotados e promulgados por certo número de indivíduos agindo em conjunto. Tais padrões são supraindividuais (sociais), e não individuais; são artefatuais, e não naturais* (BELZEN, 2010, 82). Ou ainda, *a cultura é formada por um conjunto de estruturas de significados estabelecidas pela sociedade* (SANTOS, 2016, 262).

Quase tudo é efeito da cultura. Pois, *toda e qualquer conduta humana significativa é cultural* (BELZEN, 2010, 12). Mesmo os *fenômenos como o nacionalismo, a honra, a gratidão e muitos mais que precisamente constituem o mundo humano são quase totalmente culturais* (BELZEN, 2010, 39). Percebemos que *a relação entre o ser humano e sua cultura, não é algo natural, mas histórico* (BELZEN, 2010, 61). Ou seja, essa relação, parte de um princípio histórico, pois, *por um lado, o ser humano é moldado por uma cultura que chegou a um determinado estágio (histórico) de seu desenvolvimento, e por outro lado, essa pessoa é o resultado de um processo de vir a ser (...) no âmbito de um contexto particular histórico-cultural* (BELZEN, 2010, 61).

Segundo Belzen, faz-se necessário, *conceituar esse caráter histórico da relação entre a cultura e o corpo que cada um é* (BELZEN, 2010, 61). Com isso, Belzen apresenta um grande avanço na reflexão sobre a corporeidade, no contexto da Psicologia Cultural, e assim, contribui para a compreensão da relação entre a cultura e o corpo do migrante. Pois, quando se estuda o ser humano, *pode-se tomar tanto a cultura como o corpo do indivíduo como ponto de partida* (BELZEN, 2010, 61). Neste sentido, *na abordagem histórica, se alguém parte da cultura e do corpo, acaba por receber um conceito diferente* (BELZEN, 2010, 62). Ou seja, há uma ampliação da compreensão do conceito de cultura, quando a abordagem história leva em conta também o corpo humano.

Nesta reflexão, pretendemos afirmar que o migrante, traz em seu corpo, uma bagagem cultural que precisa ser acolhida e valorizada. Em sua bagagem, traz uma diversidade de valores: Na gastronomia, na arte, em suas diversas

manifestações artísticas - dança, música, na pintura (com suas tonalidades de cores), na escultura e na arquitetura; nos modos de vestir; na riqueza do vocabulário; e ainda, traz sua crença, sua religião e religiosidade. A religião também é *fenômeno da Cultura* (BELZEN, 2010, 102). Recordamos que segundo Belzen, a *religião refere-se a uma entidade macro cultural e a religiosidade ao funcionamento humano correlato ao nível pessoal* (BELZEN, 2010, 166).

Citando Merleau-Ponty, Belzen afirma que, *seguindo os passos de Merleau-Ponty (1945/ 1962), que o corpo, como pertence a certa forma de vida e é moldado por suas práticas, possui uma intencionalidade toda sua* (Merw e Voestermans, 1995) (BELZEN, 2010, 58). Essa intencionalidade presente no corpo humano, como ser de relações, impulsiona o ser humano a buscar caminhos para o diálogo entre culturas acolhendo o diferente e valorizando sua riqueza cultural. No processo de concretização desse caminho, faz-se necessário a contribuição de todas as pessoas de boa vontade, na construção e definição do ser humano novo, numa sociedade nova: *A tarefa de construir o ser humano novo e a sociedade nova tem dimensões individuais, grupais, internacionais e planetárias, e deverá contar com crentes e não crentes e, portanto, com o diálogo inter-religioso no âmbito das sociedades globais e das instituições educacionais* (PASSOS, 2007, 153). Com isso, será ouvido o grande clamor: *menos muros, mais pontes* e cria uma sociedade aberta e acolhedora, inserindo o migrante em uma nova sociedade e preservando sua identidade cultural.

## Considerações finais

A partir dos conceitos e definições apresentadas, chegamos a algumas constatações que julgamos pertinentes e desafiadoras a respeito da temática proposta, que é a cultura que o migrante traz em seu corpo. A partir da Psicologia Cultural de Jacob A. Belzen e da Fenomenologia de Merleau-Ponty, minha intenção foi apresentar conceitos que nos ajudasse a perceber a relação entre a cultura e o corpo do migrante.

Na atualidade, a partir da modernidade, vivemos na era do descartável, que gera tantas contradições e transformações nas compreensões do conceito de ser humano. Com frequência, percebermos situações em que o ser humano é considerado objeto, distanciando de sua finalidade existencial. Na cultura hodierna, o corpo, se torna cada vez mais objeto mercadológico, gerando uma infinidade de excluídos. O migrante vive situações de exploração e exclusão social e em muitos casos são privados dos direitos básicos, vivendo em total insegurança e abandono. Percebe-se ainda, indiferença, seja de autoridades ou mesmo de parte

da população mundial. Há uma política em muitos países, que não leva em conta os direitos humanos, fechada ao diálogo cultural, fomenta a cultura da exclusão, do ódio e morte. Neste contexto, o migrante é privado de sua liberdade e direitos.

Com a crescente secularização, a produção acadêmica com suas relações interpessoais é desafiada a contribuir para com a integralização do ser humano tecendo as necessárias análises sobre os desafios presentes no contexto migratório, para que a dignidade da pessoa do migrante seja preservada. Um grande desafio é preservar as identidades culturais e promover a cultura do acolhimento. Percebemos a necessidade da superação da objetivação do corpo. Neste sentido, entendemos que o migrante se torna vítima enquanto ser desintegrado/fragmentado, explorado/desvalorizado. É urgente, olhar para o migrante como um ser em situação de vulnerabilidade.

Julgamos que um caminho possível para a superação dos desafios apresentados é a valorização do ser humano como um todo, em sua unidade corpo-consciência. Assim, ao definirmos o corpo como consciência encarnada, procuramos apresentar o ser humano como ser integral em estreita ligação com a cultura. O corpo torna-se caminho e lugar de reflexão.

Enfim, entendemos que o binómio cultura e corpo do migrante, apresentam-se inter-relacionados. Neste sentido, em conexão com a Ciência da Religião, a partir da Psicologia Cultural de Jacob Belzen, que apresenta o ser humano como parte do contexto cultural, em interlocução com a fenomenologia de Merleau-Ponty, que define o ser humano como corpo-consciência encarnado num mundo perceptivo, percebermos a relação do corpo humano com a cultura. Afirmamos que o migrante traz em seu corpo, sua riqueza cultural, pois, o corpo é síntese da cultura. Desejamos que o conceito de corpo humano e cultura, que apresentamos, possa contribuir para a reflexão sobre a cultura que o migrante traz em seu corpo e fomenta debates na busca de soluções para a problemática do migrante.

## Referências bibliográficas

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BELZEN, J. A. *Por uma Psicologia Cultural da Religião: Princípios, Enfoques, Aplicações*. Aparecida: Idéias & Letras, 2010.
- CAMINHA, I. de O. (org.). *Merleau-Ponty em João Pessoa*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- MERLEAU-PONTY, M. *A estrutura do comportamento*. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Livraria Freitas Barros, 1971a.

- \_\_\_\_\_. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 1971b.
- \_\_\_\_\_. *Ciência do homem e fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva: Saraiva, 1973.
- \_\_\_\_\_. *O olho e o espírito*. Rio de Janeiro: Grifo, 1969.
- \_\_\_\_\_. *Palestras*. Lisboa – Portugal: Edições 70 LDA, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Conversas – 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. *A natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia e pedagogia da criança*. São Paulo: Martins fontes, 2006b.
- \_\_\_\_\_. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*. Belo Horizonte: Autentica 2015.
- PASSOS, J. D. Universidade e doutrina social da Igreja: tarefa comum para um humanismo integral e solitário. *In Religião & Cultura*, v. VI, n. 11, 2007, pp.144-154.
- SANTOS, L. A. M. O Corpo como princípio educativo: a perspectiva de Merleau-Ponty. Curitiba: Appris, 2016.